XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Taxas de juros nominais negativas: uma análise de sua adoção nas economias europeias

Augusto Maganha Barbosa*, Rogério P. de Andrade

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da adoção das Taxas de Juros Nominais Negativas (TJNN) pelo Banco Central Europeu. Para isso, são analisados os principais canais de transmissão desta política monetária citados por Hervé Hannoun, vice-gerente geral do BIS (Bank for International Settlements), e pelo relatório trimestral do Banco Mundial de Junho de 2015. A análise parte de dados obtidos no Banco Mundial, FMI e Eurostat, concluindo que pode-se perceber pontos positivos e negativos, tanto a curto, quanto a longo prazo a partir da adoção desta política, sendo que no PIB, o principal indicador, não houve grande mudança a partir de meados de 2014.

Palavras-chave: Banco Central Europeu, Taxa de Juros Nominais Negativas, Política Monetária.

Introdução

A Grande Recessão alterou a política econômica de diversos países e blocos. A redução das taxas de juros a níveis nominais negativos é uma das expressões destas mudanças, que englobam também os *quantitative easings* e outras políticas pouco ortodoxas de afrouxamento, subsídios, incentivos, taxações, etc.

As Taxas de Juros Nominais Negativas são um fenômeno extremamente raro na história econômica (nem mesmo na Grande Depressão de 1929 elas foram utilizadas), e, por isso, proporcionaram um novo campo de estudo dentro da política monetária. A partir do pouco conhecimento sobre o tema, diversas teorias são formuladas para descrever os efeitos práticos de sua adoção por alguns bancos centrais, resultando numa ampla gama de possíveis efeitos das TJNN sobre o produto, a inflação, o crédito, etc.

Neste sentido, este trabalho procura resumir algumas destas teorias, com o intuito de analisar se os efeitos previstos na teoria se efetivam na prática com os dados de quase 3 anos após a adoção dessas taxas pelo Banco Central Europeu.

Resultados e Discussão

O artigo discute principalmente a evolução dos principais indicadores nos quais a variação da taxa de juros deveria impactar. Os dados foram obtidos principalmente a partir do “*Statistical Data Warehouse*”, banco de dados online do Banco Central Europeu, embora outras fontes, como o IMF data, Eurostat e o World Bank Open Data também tenham sido utilizadas.

A evolução da taxa de juros é a que está presente na Figura 1. Pode-se perceber uma queda ao patamar negativo a partir de meados de 2014, quando o Banco Central Europeu define que este seria o instrumento utilizado para a volta do crescimento e da inflação.

A evolução de outros indicadores, como os indicadores de instituições financeiras, da evolução do crédito e da valorização dos ativos estão presentes ao longo do texto.

Figura 1. Evolução da Taxa Eonia (*Euro Overnight Index Average*), a taxa básica de juros da economia europeia (jan/2012 – jul/2017):

Dados obtidos a partir do “*Statistical Data Warehouse*” do Banco Central Europeu.

Conclusões

A principal conclusão que se chega no artigo é que a redução das taxas de juros ao nível negativo não influenciou fortemente no PIB, sendo mais eficaz para seu crescimento num primeiro momento (em uma taxa que não chega nem a 1%), mas sem efetividade no médio prazo, conforme pode ser visto na Figura 2. Entretanto, teve impactos mais relevantes, tanto negativa, quanto positivamente, em outros indicadores, conforme pode ser visto no trabalho.

Figura 2. Evolução do PIB dos países da Zona do Euro (vermelho), e sua variação em relação ao período anterior (azul):

Dados obtidos a partir do “*Statistical Data Warehouse*” do Banco Central Europeu.

Agradecimentos

Sou extremamente grato por poder realizar esta pesquisa com auxílio do PIBIC. Além disso, agradeço ao meu Orientador, meus pais, minha namorada, meus amigos e amigas.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78105

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP